



Manaus, 30/11/2005

Este documento de trabalho pretende socializar de forma resumida algumas orientações metodológicas usadas pelo projeto Floresta Viva, para a realização de diagnóstico do setor florestal / madeireiro em algumas regiões e municípios no Estado do Amazonas:

- 1 - Alto Solimões: Fonte Boa, RDS Mamirauá, Atalaia do Norte, Benjamin Constant, Tabatinga;*
- 2 - Rio Juruá: Eirunepé e Carauar;*
- 3 – Médio Amazonas: Maués e Boa Vista do Ramos.*

Essas orientações metodológicas foram apresentadas aos técnicos florestais da AFLORAM durante o “III workshop de técnicos florestais” organizado em Manaus em Novembro de 2006, com aplicação prática ocorrida no município de Rio Preto da Eva.

Os autores do conteúdo do treinamento são Elenice Assis do Nascimento (técnica florestal) e Jean-François Kibler (engenheiro agro-economista), ambos membros da equipe central do projeto Floresta Viva.

O Projeto Floresta Viva tem por objetivo a promoção do manejo florestal sustentável com enfoque na produção e comercialização de madeira no Estado do Amazonas. Esta implementado pelo Grupo de Pesquisa e Intercâmbios Tecnológicos (GRET) e a Agência de Florestas e Negócios Sustentáveis do Estado do Amazonas (AFLORAM), em parceria com a Escola Agrotécnica Federal de Manaus (EAFM), a FUNdação Centro de Análise, Pesquisa e Inovação tecnológica (FUCAPI), e o Instituto de Desenvolvimento Sustentável de Mamirauá (IDSMA).

O projeto é co-financiado pelo Governo do Estado do Amazonas por meio da Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável do Amazonas (SDS), e pela Comissão Europeia (programa UE “Florestas tropicais e outras florestas dos países em desenvolvimento” - Linha orçamental B7 – referência do projeto : ENV/2004/081-658) por meio do Grupo de Apoio e Intercâmbios Tecnológicos (GRET).

O projeto teve início em Maio de 2005, para uma duração de 36 meses.

SUMÁRIO

1. PARA QUE SERVE, O QUE É ?	4
1.1. O DIAGNÓSTICO SERVE PARA AGIR	5
1.2. AS CONDIÇÕES DE SUCESSO DO DIAGNÓSTICO	5
1.3. TRÊS PASSOS NO DIAGNÓSTICO	5
2. COMO PROCEDER ?	6
2.1. A ANÁLISE DA SITUAÇÃO DE PARTIDA DO SETOR MADEIREIRO EM 7 PERGUNTAS	7
2.1.1. Qual é a historia da exploração madeireira ?	7
2.1.2. Quais são as zonas de exploração florestal ?	8
2.1.3. Como é explorada a madeira ?	9
2.1.4. Quem extrai a madeira ?	10
2.1.5. Quem beneficia a madeira?	11
2.1.6. Quanta madeira é extraída ? onde vai ?	12
2.1.7. Quais são as cadeias da madeira ?	13
2.2. A ANÁLISE DA DIFUSÃO DO MANEJO FLORESTAL SUSTENTÁVEL EM 7 PERGUNTAS	14
2.2.1. Onde estão os PM ?	14
2.2.2. Qual é a capacidade de produção dos PM ?	15
2.2.3. Quem são os detentores de PM ?	16
2.2.4. Como os detentores se inserem nas cadeias ?	17
2.2.5. Sobre que terras estão os PM ?	18
2.2.6. Os procedimentos permitem a exploração ?	19
2.2.7. Os detentores tem financiamento para explorar ?	19
2.3. A DEFINIÇÃO OU O APRIMORAMENTO DA ESTRATÉGIA REGIONAL DE ATUAÇÃO	20

1. PARA QUE SERVE, O QUE É ?

1.1. O diagnóstico serve para agir

- O diagnóstico tem por objetivo aprimorar a atuação da AFLORAM e outras entidades : desde pequenas melhorias até elaboração de uma estratégia.
- O diagnóstico da subsídios para a reflexão coletiva (Agência, entidades de apoio, atores do setor madeireiro).
- O diagnóstico facilita a reflexão coletiva

1.2. As condições de sucesso do diagnóstico

- Um diagnóstico é uma interpretação da realidade
- Um diagnóstico é um processo permanente de aproximação da realidade
- Um diagnóstico so serve se é elaborado e compartilhado por os atores que atuam
- Um diagnóstico nunca é acabado

1.3. Três passos no diagnóstico

Primeiro passo : Entender a situação de partida do setor madeireiro na região

- ▶ A atividade madeireira existe antes da atuação da Agência
- ▶ Tem atores, cadeias, volumes, preços, relações sociais...

Segundo passo : Avaliar a atuação da Agência sobre essa realidade frente aos objetivos (PZfV)

- ▶ Objetivos : “aprimorar o nível de vida dos moradores do interior (rural e cidade)... dexando a floresta em pé”. (Virgilio Viana)
- ▶ Isso passa por :
 - Manejo florestal sustentavel
 - Manejo e cadeias legalizados
 - Viabilidade econômica das cadeias

Terceiro passo : Desenhar ou aprimorar estratégias para atingir os objetivos

o que ?
onde?
quando ?
como ?
com quem ?
com que recursos ?
...

2. COMO PROCEDER ?

2.1. A análise da situação de partida do setor madeireiro em 7 perguntas

2.1.1. Qual é a história da exploração madeireira ?

Identificar « períodos » que se diferenciam por :

- povoamento
- exploração florestal
- cadeias
- organização social

Exemplo de história da ocupação e da exploração madeireira (Boa Vista do Ramos – Maues)

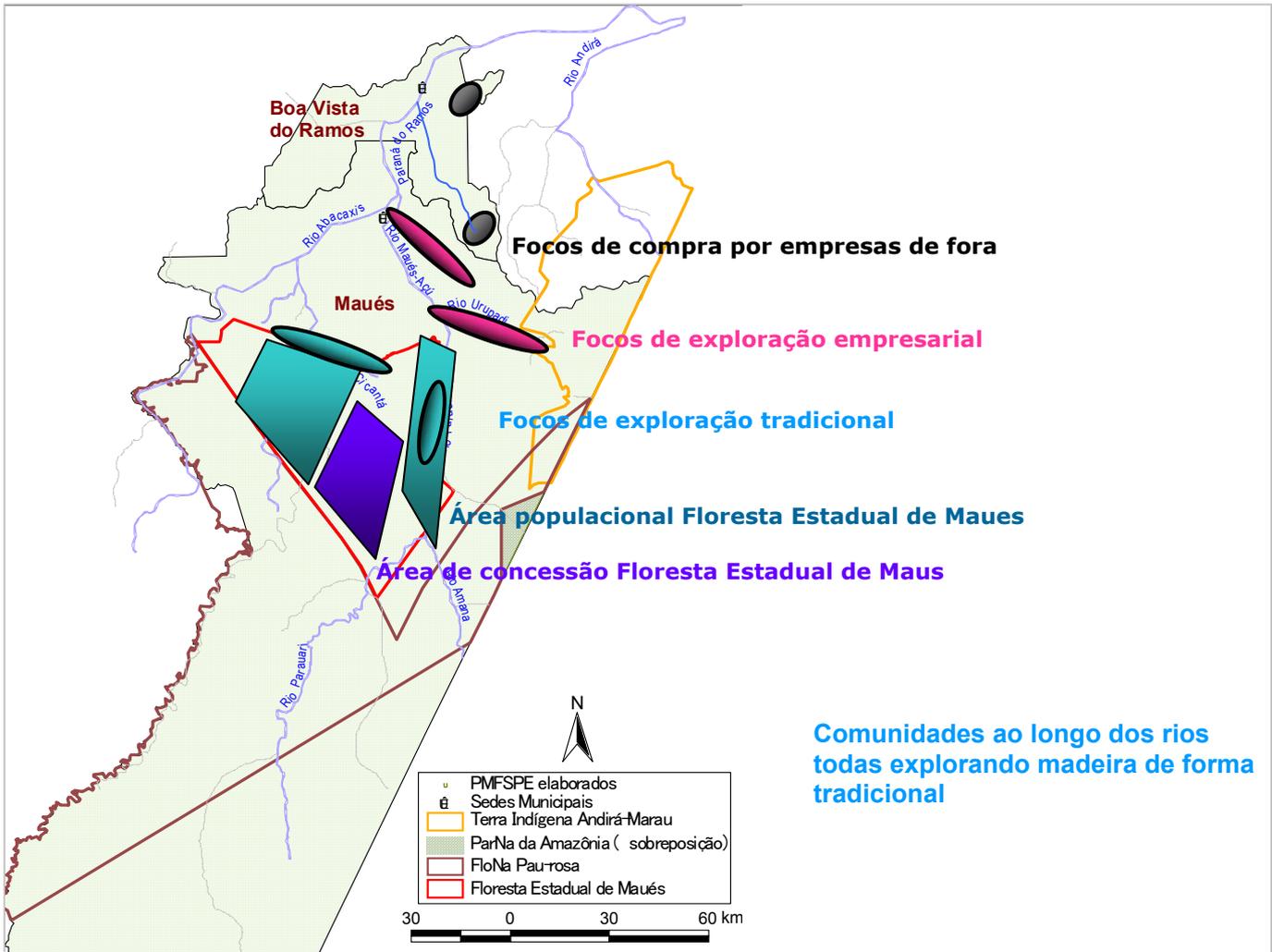
< 1975	Ribeirinhos isolados extraem PNM (borracha, castanha, sorva, breu), madeira, e cultivam guarana para regatões e empresas em Maues 1960s : começa ação social da Igreja	Espécies de TF em toras (sistema de calango) : itauba, cedro, acaricuara, pau rosa
1975 - 1995	Empresas madeireiras (Itacoatiara, Parintins) contratam ribeirinhos para extrair madeira 1984 : criação do Município de BVR Prefeitura (BVR) e Igreja fomentam organização comunidades	Entra motosserra Espécies de TF em toras : jatobá, ipê, muiracatiara, angelim, cumarú, pau-rosa
1995 - 2003	Continuação da extração tradicional de madeira para empresas e mercado local Pressão da fiscalização para fora do município Construção da estrada do Aninga 30 Km (BVR) Início de trabalho social e sensibilização ambiental nas comunidades (mapeamento, associações...) 1999 : Criação da ACAF com PMFC (apoio IMAFLORA) 2001 : início processo Flona Maues (IDS, Agência...)	Difusão motosserra (pelo 3 ciclo) Espécies de TF em toras e pranchas : jatobá, ipê, maçaranduba, muiracatiara, angelim, cumarú
2003 ...	Primeiros PMFSPE Instalação de grandes empresas madeireiras do Para e Manaus 2004 : criação da Flona Maues 2005 : certificação FSC do PMC ACAF	Tauari, sucupira

2.1.2. Quais são as zonas de exploração florestal ?

Identificar « zonas homogêneas » que se diferenciam por :

- medio ambiente
- fundiário
- acesso
- exploração...

Exemplo de zoneamento : exploração madeireira e potencial (Boa Vista do Ramos – Maués)

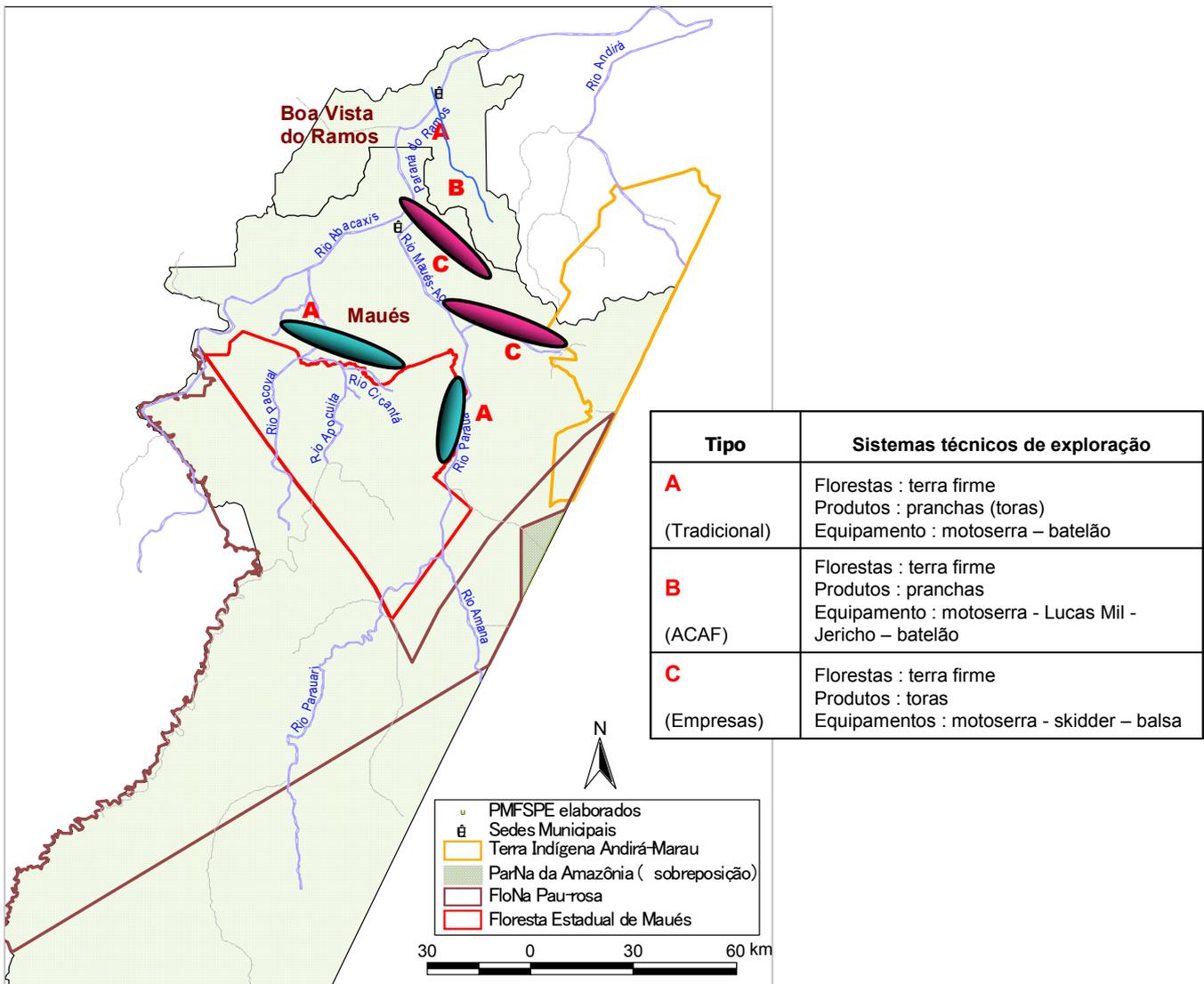


2.1.3. Como é explorada a madeira ?

Identificar os « sistemas de exploração florestal » que se diferenciam por :

- tipo de terra
- produto
- itinerario técnico
- equipe de trabalho
- calendário de trabalho

Exemplo de sistemas de exploração (Boa Vista do Ramos- Maués)



Calendario de exploração

	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S
Influência clima / rio	rio seco		chuva									
Exploração	maior		menor (chuva)						maior			
Transporte / entrega para fora	menor		maior (rio cheio)									

2.1.4. Quem extrai a madeira ?

Identificar os « tipos de extratores », que se diferenciam por :

- localização
- recursos e equipamentos
- sistema de exploração
- relação social
- ...

Exemplo : tipologia de extratores (Boa Vista do Ramos – Maues)

Extrator das comunidades (Maués - BVR)	<p>A – Extrator eventual. Explora para uso próprio, ou vende para custear despesas pontuais da família (não tem motosserra). Usa serviços dos mateiros (2-3 por comunidade) e motosserristas.</p> <p>B – Motosserrista Mais especializado : vende para fora ou vende serviço. Pode ter motosserra ou não (1-2 motosserras da comunidade).</p> <p>C – Motosserrista especializado Especializado na extração madeireira. Vende mais para fora. Relação direta com regatão, serrarias (agencia, firma contatos, monta equipes..etc).</p> <p>ACAF Associação comunitaria com plano de manejo comunitario certificado no rio Curuçá . Vende dentro e fora do municipio.</p>
Extrator da cidade (BVR)	<p>D - Extrator da cidade Contrata motosserrista nas comunidades</p>
Extrator empresarial (Maues)	<p>E – Extrator Empresarial Trabalha para grandes empresas (Brasil Woods), sobre planos de manejo empresarias a nome das empresas ou de « sociedades de comunitários »</p>

2.1.5. Quem beneficia a madeira?

Identificar os « tipos de beneficiadoras », que se diferenciam por :

- produtos comprados
- produtos vendidos
- nível de equipamento
- volume
- mercado

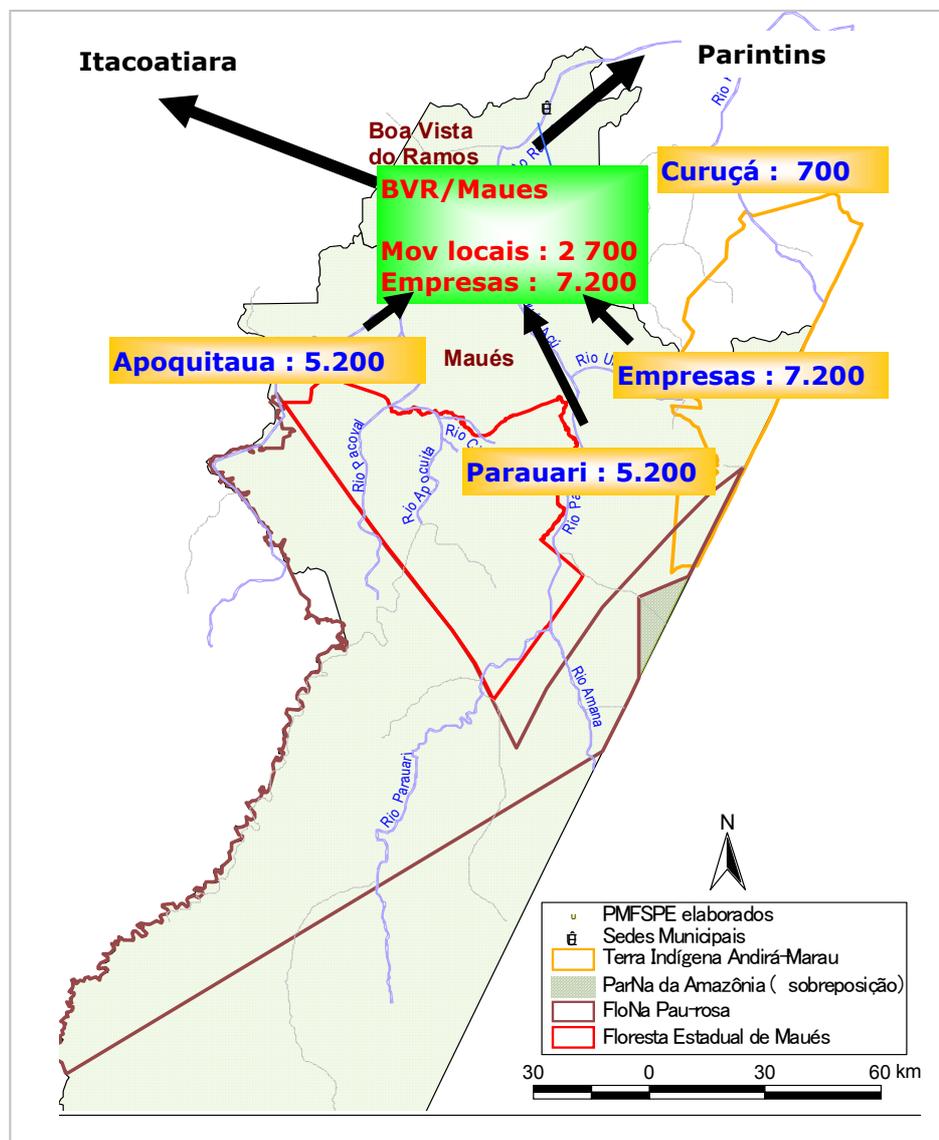
Exemplo : atores do setor além dos extratores (Boa Vista do Ramos – Maues)

Serrarias pequenas	<p>BVR = 1 <u>Paulo</u> (hoje parado, tem potencial = 240 m3 toras ano)</p> <p>Maués = 2 (estudo M. Jansen) : 1 000 m3 toras ano <u>Entrepasto Chiquinho</u> : transporta pranchas com barco próprio, beneficia com serra de disco, vende (Outra : ??</p>	1 000 m3
Serrarias grandes	<p>Maues : 3 <u>Brasil Woods/Curuatinga</u> : 3 serras de disco de tipo Induspan - Organiza comunitários para fazer PM Empresarial (3 em preparação, 6 licenciados, 2 cortando) 7.200 m3 de tora ano – projeção : 14 400 m3 <u>X/Woods Portela</u> : (Lobão) Serra fita - Já tem terra comprada – projeção : 7200 m3 <u>Donald</u> : ideia de 12.000 m3 toras ano para beneficiar em decks para exportação o Serrarias do Pará entrando pelo norte. Carvalho</p>	7.200 m3 (Projeção a curto prazo = 21.600 m3)
Movelarias	<p>BVR = 8 3 m3 pranchas / mês / unidade : 576 m3 toras ano</p> <p>Maués = 15 1 (Bate Coração) 15 m3 prancha / mês : 360 m3 toras ano 14 a 2 m3 pranchas / mês : 732 m3 toras ano</p>	1.676 m3
Regatão Transportador	<p>Os de BVR vem de Itacoatiara. Maués tem o Pororoca (Barco 13 m3 de pranchas). Tipo aviador (atravessador), compra e vende mantimentos. 1 balsa a cada 3 meses (Rio Parauari)</p>	

2.1.6. Quanta madeira é extraída ? onde vai ?

Fazer estimativas :

- da produção:
 - legal
 - ilegal
- da demanda
 - local : móveis, construção civil...
 - fora : empresas...
- das cadeias :
 - fluxos
 - volumes em m³ / ano

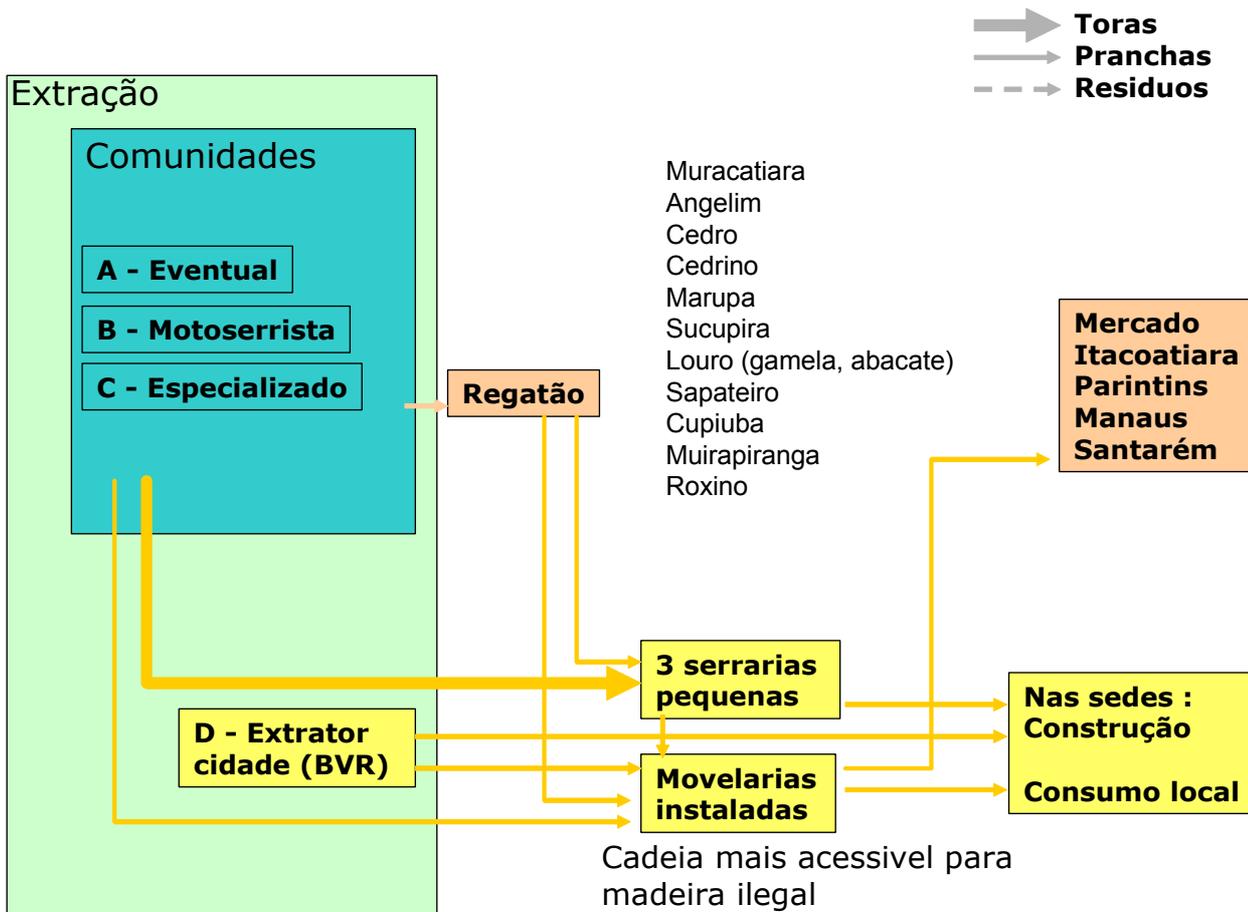


2.1.7. Quais são as cadeias da madeira ?

Identificar as cadeias, dos « tipos de extratores » até os « tipos de mercados »:

- tipos de produtos
- trajeto da madeira
- espécies

Exemplo de cadeias : fluxos de madeira e atores (Boa Vista do Ramos – Maues)



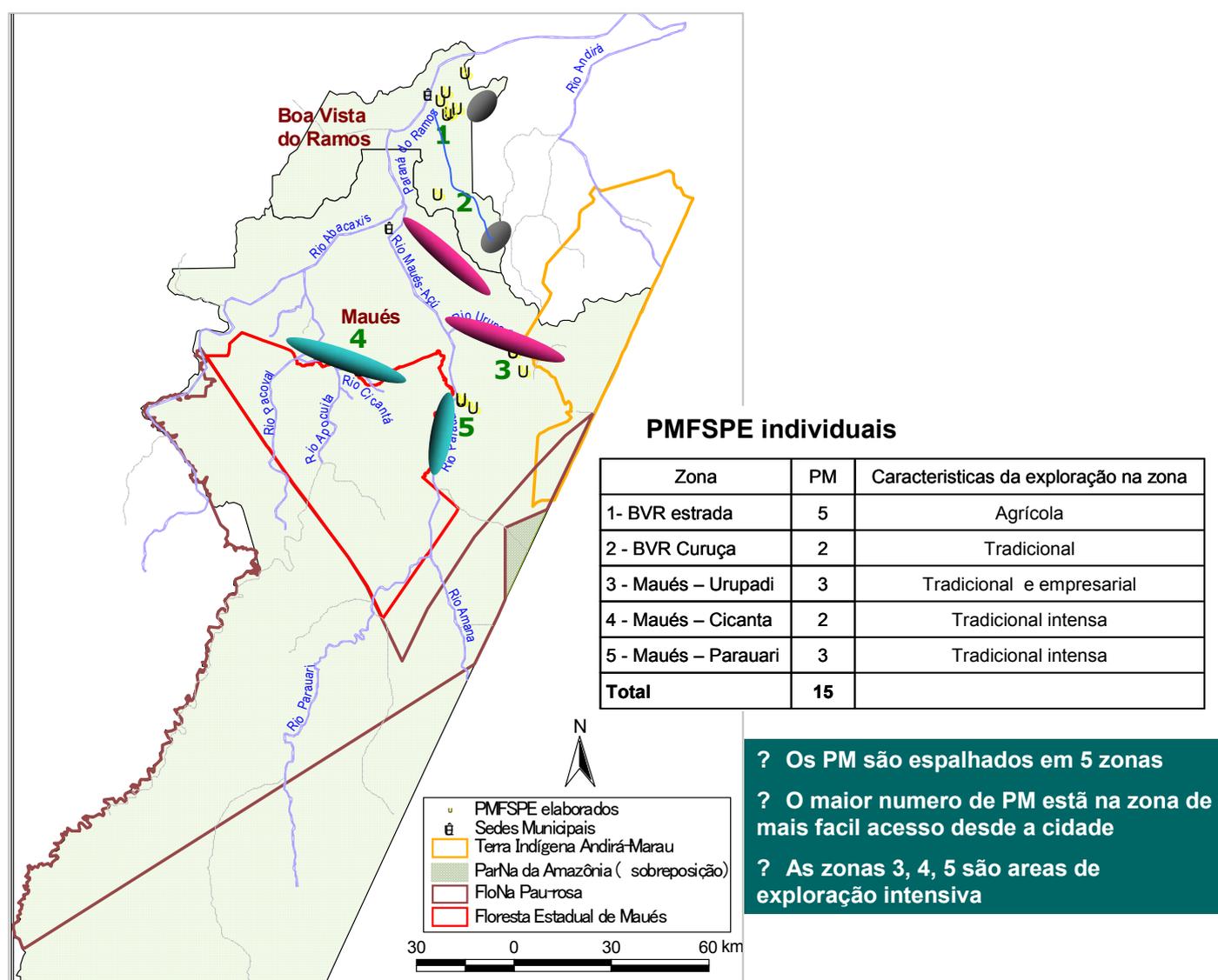
2.2. A análise da difusão do manejo florestal sustentável em 7 perguntas

2.2.1. Onde estão os PM ?

Comparar com « zoneamento »

- os PM estão nas áreas de potencial ?
- os PM estão nas áreas de exploração ilegal ?
- os PM estão espalhados ou concentrados ?

Exemplo : localização dos PM (Boa Vista do Ramos – Maués)

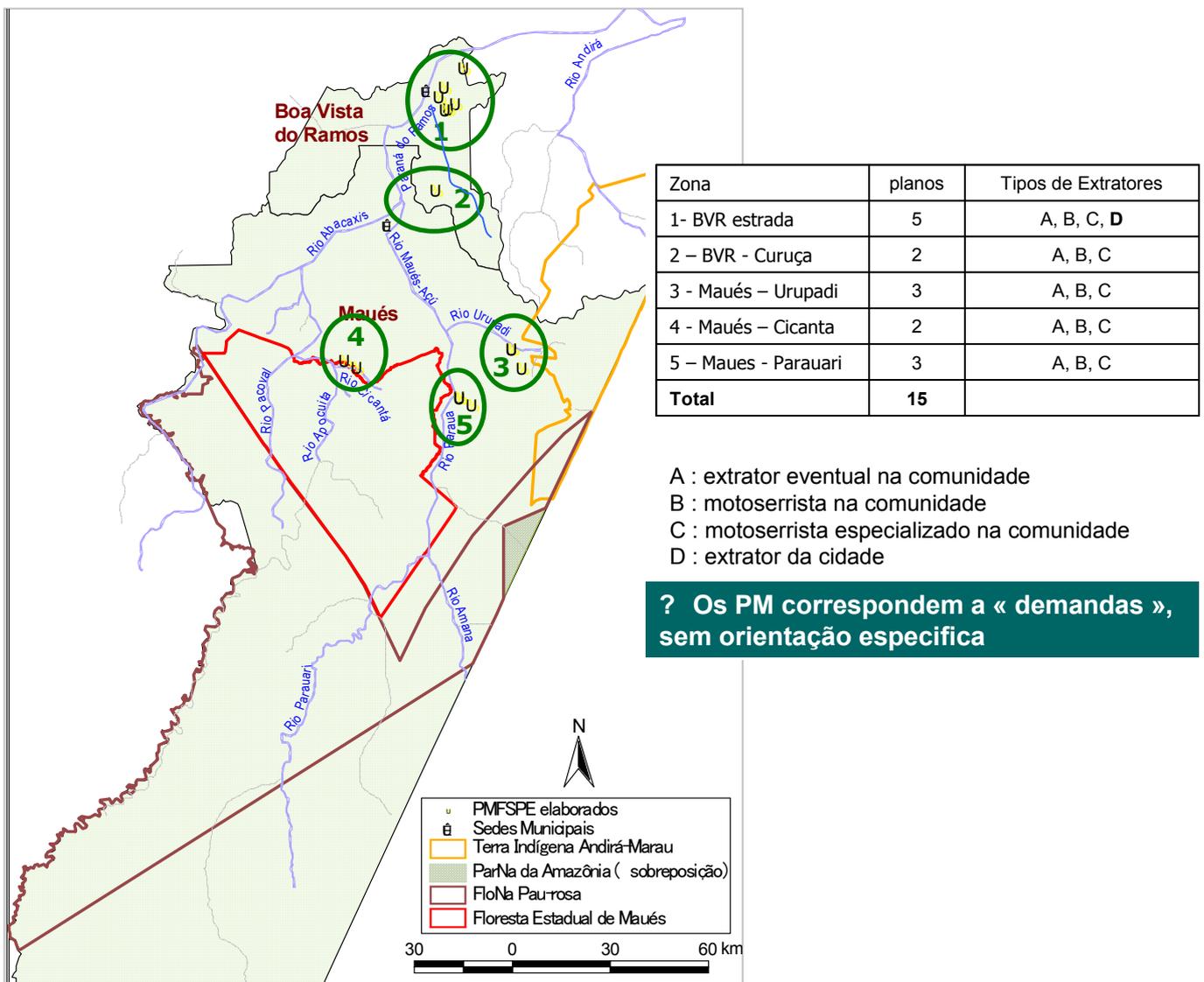


2.2.3. Quem são os detentores de PM ?

Comparar os detentores com os « tipos de produtores » e responder algumas perguntas para cada um :

- A exploração do PM é uma das principais fontes de renda ?
- O detentor tem interesse no manejo « sustentável » ?
- O detentor tem experiência ?
- O detentor tem capacidade de explorar ?
- A exploração do PM vai melhorar o nível de vida ?
- Existe concentração de PM ?

Exemplo : perfil dos detentores de PMSPE (Boa Vista do Ramos – Maués)



- Espécie inventariada --- com mercado
- Espécie inventariada ---- sem mercado identificado
- Espécie com mercado --- não inventariada

Espécies	Planos de manejo					demanda	
	Zona 1	Zona 2	Zona 3	Zona 4	Zona 5	E	M
angelim	x		x		x	x	x
muiracatiara	x					x	x
sucupira	x		x		x	x	x
andiroba	x					x	
copaiba	x		x			x	
cumaru						x	
jatobá	x					x	
massaranduba	x		x		x	x	
arurá	x				x		x
cedro	x						x
cupiúba	x	x	x				x
louro	x	x	x		x		x
marupá	x						x
sapateiro	x	x	x		x		x
abiurana	x						
acariuba			x				
castanharana	x						
jutaí			x				
louro preto	x						
murrão	x						
piquia					x		
Tachi		x					
tento	x						
tintarana		x					
ucuuba	x						
ltaúba	x		x		x		
angelim pedra						x	x
angelim ferro						x	
ipê						x	
jacaranda						x	
pau rosa						x	
tauari						x	
anani							x
cedrino							x
churru vermelho							x
louro abacate							x
louro gamela							x
muirapiranga							x
roxinho							x
sucupira preta							x

2.2.5. Sobre que terras estão os PM ?

Responder algumas perguntas :

- Sobre quais terras ? terras municipais, estaduais, federais, UC
- Quais documentos : declaração de uso, título de aforamento, carta de anuência, declaração de posse, CDRU, título definitivo...
- A situação fundiária das diferentes zonas permitem o desenvolvimento de um número significativo de PM?
- O tamanho dos PM permitido pela situação fundiária permite gerar uma renda atrativa ?

2.2.6. Os procedimentos permitem a exploração ?

Responder algumas perguntas :

- Quantos planos aprovados ?
- Quantos planos licenciados ?
- Quantos planos com ATPF ?
- Quantos planos explorados ?
- Quais são os prazos ?
- Quais são os fatores limitantes ?
- O calendário de aprovação permite explorar em tempo para responder às demandas ?

2.2.7. Os detentores tem financiamento para explorar ?

Responder algumas perguntas :

- Qual é o financiamento requerido para poder explorar ?
- Como o detentor consegue financiar a exploração ?

2.3. A definição ou o aprimoramento da estratégia regional de atuação

